

BOLETIM DE EUGENIA

SUPPLEMENTO DA "MEDICAMENTA"

REVISTA PARA MEDICOS E PHARMACEUTICOS

EDITADO EM PROPAGANDA DO
INSTITUTO BRASILEIRO DE EUGENIA
Assig. annual do Boletim avulso 5\$000
Caixa Postal 2926 - Rio de Janeiro - Brasil

DEZEMBRO DE 1930
ANNO II N. 24

DIRECCAO E REDACCAO
DR. RENATO KEHL
R. Smith Vasconcellos, 63 (Agua Fria)
Caixa Postal 2926 — Rio de Janeiro

Inquerito sobre Educação Sexual

ALGUMAS PALAVRAS

Iniciando o presente inquerito sobre educação sexual, o Boletim de Eugenia não sahio de sua orbita como órgão de propaganda eugenica.

Póde parecer estranho a muita gente que, em se tratando de educação sexual, tenha o Boletim se intromettido em seara alheia, chamando a si attribuições que não lhe competem. E' um engano.

A Eugenia preventiva encerra em seu programma tudo que possa preservar a especie humana de abastardamento physico ou da corrupção moral.

Sua acção abrange o que se poderá denominar de "eugenismo", que se confunde, em muitos pontos, com a hygiene.

A educação sexual constitue uma das questões principaes da campanha em prol da defesa humana, porque ella tem por fim incutir na consciencia popular a responsabilidade de cada individuo para consigo mesmo, para com os outros, em particular para com a familia.

No Brasil nada se tem feito, coordenada e methodicamente, para o estabelecimento da educação sexual individual, nem como disciplina pedagogica, a não ser a tentativa do Dr. Oscar Penna Fontenelle, que apresentou na Camara um projecto que cogitava de introduzir nos programmas officiaes dos collegios o ensino da hygiene sexual.

Suppõe-se, erroneamente, que o meio brasileiro ainda está verde para cuidar de assumptos desta ordem, não obstante a sua relevancia e premente necessidade, numa época de grandes transformações de costumes, pelas quaes está passando o mundo occidental, e que vêm reflectir, intensamente, tambem no Brasil.

Encerramos o inquerito com um numero diminuto de respostas. Na America do Norte teria provocado uma alluvião de cartas, subscriptas por especialistas e por paes e mães de todas as classes sociaes.

Recebemos pouco mais de 30 respostas, muitas dellas inexpressivas ou inaproveitaveis,

o que demonstra o lamentavel descaso sobre o problema que, entretanto, devia merecer mais attenção dos nossos patricios e patricias.

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO SEXUAL (*)

Importancia eugenica da educação sexual —
Falsa comprehensão e falsos preconceitos —
Como, quando e por quem deve ella ser ministrada.

Como se julga mal o mais sério acto da vida humana!

Tem sido muito debatida a questão se se deve ou não revelar ás crianças noções da vida sexual. A maioria dos educadores, psychologos e medicos está de accôrdo sobre a utilidade deste ensino. As excepções contam-se, apenas, entre as pessoas que não estudaram ou não comprehenderam, sufficientemente, a sua alta finalidade, bem assim entre as que suppõem que esta instrucção deve comprehender conselhos sobre doenças venereas, o que representa um contrasenso em relação ás crianças.

Não mais se discutem as vantagens hygienicas e eugenicas da educação sexual. Ellas são ultra-evidentes. Para avaliar o seu effeito prophylactico é necessario examinar a questão sem preconceitos, "fazendo taboa rasa de toda concepção hypocrita" e mantendo o espirito preparado para um julgamento são.

Oppõem-se a esta indispensavel educação os que se firmam num dos seguintes pontos de vista erroneos e archaicos: 1) Na supposição de que o instincto sexual falta ás crianças, só se revelando com a maturidade dos órgãos de reproducção. Entretanto está hoje claramente demonstrado que muito antes da puberdade já as crianças são tocadas por evidente manifestações mentaes de amor, de ciúme e de ternura. Na opinião de Freud ellas revelam desde tenra idade o instincto procriador. O interesse pelo enigma sexual é preco-

(*) Esta these foi approvada no Congresso de Educação realizado em Curityba em 1928.

cissimo. As crianças desde muito pequenas são atormentadas pela curiosidade sobre a geração. Observam os animaes, sendo inutil, e mesmo pernicioso, pretender desviar-lhes a attenção dos factos que presenciam, bem como enganar-as ou deixal-as sem orientação, quando insistem em satisfazer esta curiosidade. E' falso o criterio de que o mysterio deve ser desvendado com o correr do tempo, por acaso ou clandestinamente revelado por qualquer individuo que, deformando a verdade, cria na imaginação da criança idéas falsas, de effeitos desastrosos e, muitas vezes, indeleveis. O desejo de saber a proveniencia de um irmãozinho, recém-nascido, é muitas vezes embaraçador para os paes que procuram explical-o por meio de subterfugio ou fantasias que as crianças frequentemente repellem com signaes de incredulidade. Procuram, então, informar-se com crianças maiores, as quaes dão informações quasi sempre recheiadas de malicia, incentivando mexericos e, mesmo, intuito de má consequencia futura; 2) Outros se declaram contrarios á educação sexual allegando as difficuldades, suppostas insuperaveis, de desempenhar esta missão junto aos filhos, por pudor, por ignorancia ou falso escrupulo, ou pelo preconceito tradicional e erroneo de que se deve deixar as crianças aprenderem os assumptos relativos aos sexos "a seu tempo", do mesmo modo por que elles aprenderam com o vulgo ignorante e perverso.

Julgam os paes, geralmente, que os filhos desconhecem ou se despreoccupam, completamente, das questões sexuaes, esquecidos dos factos passados na sua meninice. Lindsey, a proposito da precocidade sexual, refere que as perversões, em 90% dos casos, dão-se em consequencia dos descuidos paternos, das más companhias, tendo verificado, após meticoloso estudo procedido entre prostitutas, que o desvio e a quédá fatal tiveram lugar, quasi sempre, aos 12 annos de idade e, mesmo, antes. Na sua opinião, nove decimos dos meninos e das meninas apresentam na idade escolar aguçada curiosidade pelas coisas sexuaes, sendo ella tão intensa entre os meninos como entre as meninas, entre as crianças das cidades, como entre as dos campos. Representa, pois, dever imprescindível dos paes a fiscalização attenta dos filhos e a educação persuasiva, para que não se deixem arrastar, instigados por mãos companheiros, ás perigosas perversões sexuaes. Uma mãe poderá criar uma filha na mais completa innocencia até 15 ou 17 annos. Bastará, porém, uma criada ou uma amiguinha perversa para desfazer toda a obra, que foi erroneamente edificada, de modo lamentavel, quando não irreparavel. A aprendizagem clandestina, a companhia de confidentes depravados desfazem o mysterio da geração de modo vicioso, dando margem ás iniciações immoraes. São os amiguinhos e as amiguinhas os principais mestres da dissimulação, da mentira, da masturbação e de outros vícios que se installam, ás vezes, decisivamente, sobretudo em crianças com taras psychopathicas, que não foram sufficientemente educadas pelos paes.

Os pedagogos modernos são favoraveis á educação sexual, bem assim as maiores autoridades me-

dicas que se dedicam aos estudos medico-sociaes. Na reunião annual da American Medical Association, havida em 1903, preponderou este criterio. No Congresso realizado em Berlim, em 1905, no Bund fuer Mutterschutz, foi approvada, por unanimidade, uma resolução declarando que é absolutamente necessaria a explicação dos factos da vida sexual ás crianças. No Congresso Internacional de Hygiene havido em Maio de 1923 em Paris, bem como em muitos outros certamens, não só de medicos, hygienistas, como de pedagogos e eugenistas, o ensino sexual foi sempre muito debatido, vencendo a corrente que entende ser elle imprescindível para a defesa do individuo, da sociedade e progresso biologico da especie.

Não existe juizo unico quanto á melhor idade para ser iniciada a educação sexual. Sou de opinião que não se poderá tomar por base a idade, o sexo, a condição social, o temperamento, nem o desenvolvimento. Entendo que deve ser tida a sagacidade em primeiro plano, e que os primeiros conselhos sejam dados ás crianças que, pela sua intelligencia e curiosidade, provoquem a oportunidade para tal. Entre 4 e 6 annos já são admissiveis os primeiros passos educativos. Convém que as explicações se limitem ás perguntas formuladas, não se estendendo a pontos não inqueridos. Ha toda conveniencia em aproveitar as occasiões, não convindo, absolutamente, provocal-as. As respostas devem ser dadas claramente, com seriedade e sem reticencias, como se estivesse explicando os factos mais banaes da vida. Bastante elucidativa é a primeira explicação, deste genero, dada por Mme. Schmidt Jaeger a seus filhinhos: "Meu filho de oito annos e suas irmãs mais velhas discutiam, vivamente, a proposito da criação de gallinhas. As duas meninas achavam o gallo muito máo e perfeitamente inutil, pois que elle não punha ovos, enquanto que o irmão evidentemente ferido no seu orgulho masculino, tomava a defesa do gallo, sustentando que elle era util para alguma coisa, embora não soubesse bem para que. A questão foi posta deante do meu tribunal e meu filho triumphou, visivelmente, quando eu expliquei que, sem o gallo, que dá a semente ás gallinhas, estas continuam a pôr os ovos, os quaes, porém, não podem desenvolver-se, e que, sem um papae gallo, não haveria nunca filhos pintinhos. Immediatamente, com sua simples e pura logica infantil, meu filho replicou: "não é verdade, mamãe, que entre nós não póde haver crianças sem papae?" Eu confirmei, naturalmente, o facto, e, lá, em cima, as crianças reiniciaram, satisfeitas, os seus folguedos".

Outro ponto ainda não firmado de modo geral, é o de saber-se a quem compete ministrar os primeiros ensinamentos. Pelo exemplo de Mme. Schmidt e pelas observações da vida domestica, sou de opinião que esta missão deve caber, indiscutivelmente, á mãe. Pertence-lhe, de direito, este sagrado privilegio. Na reunião havida em Mannheim, da Sociedade Allemã para a Luta contra as Doenças Venereas, ficou estabelecido que "á mãe compete, em

primeiro lugar, iniciar as crianças nos factos da vida sexual". Do mesmo parecer é Havelock Ellis, uma das mais reputadas autoridades no assumpto.

De modo eschematico poder-se-ia, talvez, admitir a educação sexual procedida pedagogicamente em tres series: 1.ª serie — a cargo da mãe ou da tutora; 2.ª serie — a cargo do pae ou do tutor; 3.ª serie — a cargo do educador e do medico.

Como disse, á mãe cabe, naturalmente, responder ás primeiras perguntas curiosas dos filhos e, por isso compete-lhe dar as primeiras instrucções. Ao pae incumbe, complementariamente, prevenir os filhos mais crescidos sobre os perigos das más companhias e dos perigos resultantes das perversões sexuaes; compete-lhe, tambem, concital-os ao respeito proprio e de seus companheiros, amedrontando-os, talvez, quanto ás consequencias nocivas das leituras, conversas e praticas obscenas. Torna-se indispensavel, pois, para boa e segura actuação dos paes, que elles estudem estes assumptos. Como poderão tratar da reproducção dos vegetaes e animaes, como estabelecer exemplos elucidativos e convincentes sem conhecer a questão? Tem grande importancia explicar ás crianças o modo pelo qual se processa a reproducção dos vegetaes. O pollen e o pistillo servirão de base e de pretexto para oriental-as quanto ás diferenças sexuaes nas plantas. Deste modo, a pouco e pouco, conseguir-se-á, sem despertar idéas maliciosas, fazer comprehender as noções elementares da fecundação. Mais tarde explicar-se-ão as diferenças anatomicas dos órgãos genitales dos animaes e, finalmente, do homem e da mulher. Convém que estes ensinamentos sejam ministrados isolada e não conjunctamente, a não ser em casos especiaes, como no de Mme. Schmidt. Nunca usar, como disse anteriormente, reticencias ou explicar como se estivesse revelando facto mysterioso. Falar com naturalidade, como se estivesse explicando o phenomeno da visão ou da audição.

Aos educadores cabe a importante missão de esclarecer, de modo didactico, e com certos detalhes, o importante problema da reproducção. Desde logo convém assignalar o velho e condemnavel habito de subtrahir do programma das classes mais adeantadas dos cursos preliminares esta parte da physiologia, por falso e injustificavel zelo ou pudicicia, como se ella representasse coisa immoral, indigna de ser estudada. O ensino tem sido, por isto, hypocritamente truncado; não consta dos programmas escolares o mecanismo da reproducção animal, figurado, porém, o dos vegetaes, como se o primeiro fosse obsceno e o segundo não. Estas questões poderão ser leccionadas pelo professor de historia natural, desde que se julgue com força para manter o respeito do auditorio. Convém que as lições sejam separadamente para os meninos e para as meninas, e adaptadas ao interesse dos respectivos sexos. O exito do ensino depende sempre do tacto e da habilidade do mestre.

Eis ahi, em rapido esboço, o methodo que julgo viavel para a educação sexual a ser executada res-

pectivamente pela mãe, pelo pae e pelo educador, ás crianças até 10 e 12 annos.

Ao entrar na puberdade ha toda conveniencia de os paes informarem os filhos sobre o perigo dos males venereos e de convencer-os quanto ás vantagens da continencia. Ao medico inspector escolar ou ao medico da familia compete renovar estes conselhos e chamar a attenção dos adolescentes para os deveres dos individuos em relação á vida matrimonial e á descendencia. Convencer-os de que cada individuo é o "depositario ephemero de um legado eterno", tal legado, que representa a felicidade dos descendentes, evitando, a todo transe, expô-la aos riscos de estroinices e dissoluções. Devem, pois, todos resguardar-se para o matrimonio, do mesmo modo que é exigido da mulher.

Em relação ao casamento convém, tanto ao homem como á mulher, informar-se sobre os cuidados hygienicos a praticar. A educação sexual é importantissima para evitar as consequencias lamentaveis, a miudo registradas, devido á ignorancia completa dos nubentes, mesmo entre os que se julgam instruidos neste particular. Não é raro casarem-se jovens ignorando que a mulher apresenta uma phase menstrual, como não é raro moças entrarem para o matrimonio ignorando as mais comessinhas medidas de hygiene a serem observadas, principalmente durante a gravidez.

Conclusões. — Impõe-se como medida de preservação individual e collectiva, baseado no mais alto interesse da especie, que se proceda á educação sexual, gradual e paulatina, das crianças, dos jovens e, mesmo dos adultos, além de que o mais nobre acto não continue a processar-se apenas sob o impulso instinctivo, só comprehensivel e admissivel entre os animaes irracionaes.

DR. RENATO KEHL

EDUCAÇÃO SEXUAL

Posto que a autora, illustre medica escolar em Montevideo, não responda, neste trabalho, integralmente, ao inquerito levantado pelo "Boletim de Eugenia", julgamos de todo interesse incluí-lo no presente numero, dedicado, especialmente, á educação sexual.

O que entendemos e o que devemos entender por estas palavras tantas vezes pronunciadas e tantas mal comprehendidas: Educação Sexual?

Depois de muitas reflexões, depois de haver lido e meditado o que a este respeito têm dito numerosos autores, depois de haver submettido estes conhecimentos e estas reflexões ao crivo dos meus conhecimentos pedagogicos, julgo poder dar a seguinte definição de Educação Sexual.

A Educação Sexual é a acção pedagogica que pretende submeter o instincto sexual á acção da vontade sob o dominio da intelligencia instruida, consciencia e responsavel.

Esta definição que é pessoal suscitou, a princípio, muitas discussões no recente Congresso Internacional de Hygiene Social, realizado em Paris, em Maio do anno passado e para o qual tinha eu sido honrada pela comissão organizadora, com o encargo de relator official para o thema de que nos estamos occupando.

As discussões de que foi objecto giraram ao redor do alcance de cada uma das palavras desta minha definição, na qual quiz synthetizar todas as questões que em meu conceito abrange o assumpto.

Mas, quando eu expliquei um por um todos os conceitos que estão condensados nesta definição, tive o infinito prazer de ver que era aceite e passara como primeira declaração da secção do Congresso que se occupou de Educação Sexual.

Faço esta declaração não por vaidade, mas para pedir aos meus leitores que meditem todo o alcance que têm estas tres linhas com relação á Hygiene, ao Ensino e á Moral.

Se se admite a minha definição que, volto a repetir: E' a acção pedagogica que tende a submeter o instincto sexual á acção da vontade sob o dominio da intelligencia instruida, consciente e responsavel, deduziremos que ella comprehende tres factores:

1.º — O conhecimento da vida e de suas leis que para nosso thema estão comprehendidos nas materias denominadas Historia Natural (sem restricções), Botanica, Zoologia, Anatomia e Physiologia Humanas sem excluir as questões relativas á geração, Hygiene e a Prophylaxia de todas as enfermidades contagiosas sem excluir a hygiene e enfermidades relativas á geração. Todas estas materias devem ser ensinadas por igual em todos os capitulos que comprehende sem restricções e sem mutilações absurdas, e tanto com relação ao individuo como em relação á especie. Claro está que as noções podem ser tanto mais superficiaes quanto o exigir o estado de desenvolvimento intellectual de quem as receber.

E' este o primeiro facto ou seja o conhecimento das coisas.

Segundo factor: conhecimento da ethica ou seja a Moral das questões sexuaes.

E sobre estes dois factores, um factor geral que é necessario e imprescindivel para a Educação Sexual ainda que não seja exclusivo para ella:

A Educação da vontade e a Educação de Consciencia Moral:

Aquelles que se interessam pelo estudo deste assumpto para o qual não ha tempo nem espaço para estudar aqui, encontra-o-hão tratado com detalhe no meu relatorio apresentado ao Congresso de Hygiene Social e Educação Prophylactica, realizado em Paris, em Maio de 1923 e organizado pela Comissão de Hygiene Social (7 Rua Mignon, Paris).

EDUCAÇÃO SEXUAL

CONCLUSÕES

(As conclusões que seguem concordam com as

que apresentei no 1.º Congresso Americano da Criança, de Buenos Aires 1916, 2.º Congresso de Medicina, de Montevideo 1921, 3.º Congresso da Criança, de Rio de Janeiro 1922 e Congresso Internacional de Hygiene Social, de Paris, 1923. Estas conclusões foram accitadas nos citados congressos).

I

A Educação Sexual é a acção pedagogica que tende a submeter o instincto sexual á acção da vontade sob o dominio da intelligencia instruida, consciente e responsavel.

Comprehende tres factores de igual importancia e indissolavelmente unidos:

1.º — A educação da consciencia moral applicada á responsabilidade individual e social, e baseada sobre a formação do caracter e desenvolvimento e disciplina da vontade, isto é, o habito de submeter os desejos (força executiva) ao dominio da reflexão, da consciencia e da responsabilidade (forças deliberativas).

2.º — A instrução scientifica ou a aquisição de conhecimentos necesarios á intelligencia para exercer a direcção e dominio da vontade, isto é, o conhecimento da vida e das leis que a regem, comprehendendo a Historia Natural completa, Botanica, Zoologia, Anatomia e Physiologia Humanas, sem excluir as questões relativas á geração, á Hygiene e á Prophylaxia que digam respeito a todo o organismo humano, e applicadas á sociedade e á especie, á Eugénica e á Puericultura.

3.º — A instrução moral, isto é, o ensino da E'tica e da Deontologia sexual, na parte relativa ás questões sexuaes.

II

A Educação Sexual deve começar desde o despertar da intelligencia da criança e deve proseguir, a partir da escola maternal, durante toda a duração da vida escolar.

III

A Educação Sexual é ao mesmo tempo a obra da familia e da escola, como do mesmo modo todo o ensinamento primario, visto que a escola e a familia devem collaborar no mesmo objectivo.

IV

A instrução sexual scientifica e moral depende do ensino organizado e regular: Escolas primarias, secundarias, nocturnas, cursos post-escolares, etc.

V

O ensino das coisas sexuaes deve ser progressivo desde a revelação dos phenomenos mais simples, da geração até a prophylaxia das enfermidades venereas, a eugenica, a puericultura, a ética e a deontologia sexuaes.

VI

Durante toda a duração da escola primaria o ensino da moral sexual deve ser paralelo e concomitante com o das sciencias naturaes donde derivam as normas daquela.

VII

A Educação Sexual não deve existir como uma materia especial nos programmas escolares, nem na parte educação, nem na parte instrução. As noções que comprehende devem confundir-se nas materias as quaes pertencem, amalgamadas por assim dizer, com o resto das noções correlativas analogas, disseminadas nos programmas de Historia Natural, Physiologia, Anatomia, Hygiene, Prophylaxia e Moral.

VIII

Sob nenhum pretexto, deve ser dado nas escolas primarias um ensino especial das questões sexuaes. A questão do emprego das projecções luminosas, a apresentação de imagens, as visitas aos museus, as leituras dos folhetos ad-hoc, devem ser reguladas pelos methodos e de harmonia com o resto do ensino. Recorrer-se-á ou não a estes processos conforme elles são ou não accetados para o resto do ensino.

As conferencias e os cursos extemporaneos sobre as questões sexuaes devem ser absolutamente condemnados como processo de ensino durante a infancia e a adolescencia, e, em geral, até ao fim dos cursos secundarios.

IX

Em consequencia, as questões comprehendidas no que se chama educação sexual devem estar a cuidado das pessoas encarregadas do ensino: professores e professoras para a escola primaria, professores para o ensino secundario e normal. Para estes dois ultimos, o ensino das questões sexuaes será confiada aos professores das materias a que pertençam estas questões.

X

Não deve estabelecer-se nenhuma differença no ensino de ambos os sexos, nem em materia de educação, nem em materia de instrução. As escolas masculinas e femininas devem ter os mesmos programmas emquanto não seja possível alcançar o desideratum da educação racional: A Coeducação.

XI

Em resumo, os conhecimentos comprehendidos sob o nome synthetico de Educação Sexual devem ser ministrados segundo o methodo pedagogico chamado Concentrico, desde os primeiros annos da escola primaria até aos cursos superiores, sem admittir no que se refere a crianças e a adolescentes, especialização de nenhuma especie que as distingam do resto das noções comprehendidas nos programmas do ensino,

nem como materia, nem como processo, nem na parte referente ao pessoal de ensino.

Em resumo, a Educação Sexual deve desaparecer como tal: Só deve existir a Educação Integral.

XII

Como a introdução da reforma de que me occupo deve ir contra numerosos preconceitos, como por largo tempo ainda, os paes não estarão em estado de colaborar nesta nova tarefa da escola, como numerosos paes de familia e outras pessoas se opporão á reforma, allegando que o pessoal de ensino não está preparado para isso:

1.º — Nas escolas normaes é preciso incluir nos cursos correspondentes, o estudo dos orgãos e das funções da geração, da Puericultura, da Eugenia, da E'tica e da Deontologia Sexual.

2.º — Em todos os estabelecimentos de ensino secundario e post-escolares, devem ser organizados cursos geraes de hygiene individual e social, nos quaes se introduzirá o estudo das questões sexuaes que temos enumerado.

3.º — Serão organizados igualmente, cursos obrigatorios de Hygiene, de Prophylaxia e de Deontologia Sexual em todas as escolas nocturnas para adultos de ambos os sexos.

Ajuntar-se-ha mais, o ensino da Puericultura e noções de Eugenia.

4.º — Do mesmo modo se organizarão cursos elementares e conferencias de pedagogia sexual para os paes de familia.

5.º — E' para desejar que todas as associações populares, qualquer que seja a natureza, organizem conferencias sobre as questões aqui ventiladas.

DRA. PAULINA LUISI
(de Montevideo)

RESPOSTA DE UM ESPECIALISTA

Respondo com prazer á sua honrosa solicitação para responder ao inquerito sobre educação sexual do "Boletim de Eugenia".

O que me cumpre dizer sobre o assumpto já, o escrevi em um dos trabalhos publicados no meu volume de Psychanalyse". Redirei, entretanto, alguma coisa, para os leitores do "Boletim", permittindo-me o não subordinar a resposta á ordem dos quesitos propostos.

Educar sexualmente é observar, desde o nascimento, as tendencias sexuaes da criança (sexuaes no sentido lato, de Freud) e nortear essas tendencias: impedir que as funções organicas que causam prazer se prolonguem por motivo desse prazer: o sugar o seio, o evacuar o intestino. A amamentação prolongada, quando a criança já sabe beber e comer, o uso da chupeta ou do dedo a chupar exaltam o prazer oral (sexualidade oral) que póde dar mais tarde os vicios

da bocca — cigarro, alcool, cocaina — ou certas perversões e neuroses. A demora na função de defecação, o uso de clysteres frequentes, a atenção ou a repressão dirigidas para essa função, para as fezes e gases intestinaes cultivam a sexualidade anal, com desvantagens ultteriores, obvias ou não.

O prazer dessa phase da evolução sexual da criança deve ser derivado, "sublimado" para trabalhos de moldagem e carpintaria infantil.

A phase seguinte, 5 para 6 annos de idade, é a da curiosidade sexual. Vêm as perguntas. Cumpre fazer então a instrução sexual. A criança offerece, via de regra, um verdadeiro programma, pois que não se interessa globalmente por todos os assumptos sexuaes, senão que por cada um de cada vez. E' interessante que essa ordem de interesse seja a inversa da ordem natural dos factos: origem da criança (gravidez e parto), necessidade dos dous sexos (por que não têm filhos as solteiras? — fecundação), differença dos sexos (idéas de castração feminina, idealização de um phallus feminino) e por fim a conjunção sexual.

Cumpre responder lealmente, com a verdade; naturalmente, a resposta deve ser dosada, segundo o desenvolvimento intellectual da criança. A mesma pergunta é ás vezes repetida mais tarde e pode ter resposta mais especificada.

Dessa maneira, a instrução sexual deve ser dada pelos paes ou quem os represente, á proporção das perguntas; ás crianças que frequentam o jardim de infancia, naturalmente a professora deverá responder.

Póde-se, entretanto, forçar a oportunidade, forçando a pergunta da criança, quando se suspeite de que, na ausencia de pergunta espontanea, a criança já tenha aprendido por outros meios ou já tenha fantasiado a explicação do enigma sexual. Nunca, porém, chamar-lhe directamente a atenção.

Não applaudo, por isso, as aulas de instrução sexual. Esta deve ser dada a proposito do ensino de varias materias — historia natural, lições de cousas, noções de hygiene e de enfermagem.

Não ha necessidade, assim, de confiar a medico tal ensino, nas escolas primarias. A professora — a verdadeira mestra, amiga e confidente dos seus pequenos alumnos, ensinar-lhes-á essa materia, como as demais. Respondo, assim, ao seu 4.º quesito: as questões de reprodução vegetal, animal e humana devem ser tratadas nas aulas de "noções de sciencias" ou "lições de coisas", promiscuamente a ambos os sexos, na dosagem compativel com o desenvolvimento intellectual da criança.

As crianças assim educadas difficilmente ligarão qualquer elemento de malicia aos assumptos sexuaes. Tenho experiencia disso: o meu filhinho, quando, aos oito annos, lhe dei a noção de utero, mostrando-lhe uma estampa, perguntou-me, pouco depois: "E como é o coração?" — o que me parece provar que elle encarasse os órgãos com o mesmo espirito despidido de malicia.

As visitas a museus, as projecções, as fitas cinematographicas devem ser feitas com o mesmo metho-

do: mostrar ás crianças, indistinctamente, órgãos e funções de reprodução, como órgãos e funções outros.

A instrução sexual, pois, deve começar no lar e no jardim da infancia, dada pelos paes e pelos mestres; continuar na escola, para ambos os sexos; deve ser dada, a principio, á maneira da curiosidade infantil e depois, a proposito das varias materias em que isso caiba. E' prudente não salientar o assumpto em aula especial, em hora especial, em visita especial, etc. e não confiar o ensino a professor especial.

Um ensino especializado, entretanto, cabe para os jovens puberes de ambos os sexos, que já tenham tido a instrução acima referida e com o fito de preparal-os para a procriação em saude, mais tarde.

A instrução sexual deve estar completa, salvo esse complemento, aos dez annos de idade. Em caso contrario, os collegas maldosos e os criados obscenos se encarregarão de fazel-a em logar dos paes e dos mestres absurdamente pudicos e imprudentes.

Ahi está em resumo, meu caro Kehl, o modo de pensar do seu

collega e amigo certo

J. PORTO-CARRERO

Rio, 9-9-30.

RESPOSTA DE UMA MÃE

A EDUCAÇÃO SEXUAL DA INFANCIA E DA MOCIDADE

— Songer à l'avenir de ceux qui vivront, c'est la seule consolation et toute la grandeur de ceux qui vont mourir.

(J. Aicard)

— Depende da cooperação espontanea e insubstituivel das mulheres, a solução do problema sexual da infancia.

(E. R.)

O século XX, no desdobramento magico de seus progressos, nos offerece perspectivas as mais risnhas quanto ao futuro da humanidade. Já podemos antevêr, com relativa segurança, o promissor porvir das gerações vindouras esboçadas, é verdade, em tenues linhas, mas traçadas por mãos que não tremem e animos que não vacillam ante os obstaculos impostos pela rotina.

O espirito scientifico e positivo que anima a acção moderna em todos os seus aspectos, é uma das causas do successo e da facil acceitação das novas idéas e concepções progressistas por parte de todos, mesmo daquelles que se dizem irremoviveis nos seus principios.

O adiantamento material, facilitando os meios de communicação, concorre de um modo espantoso para o intercambio de idéas, espalhando por todo o

mundo civilizado intenso movimento em prol de elevados propositos a bem da collectividade.

Nas suas multiplas modalidades, este movimento se manifesta tambem no que diz respeito á protecção da especie sob o ponto de vista somato-psychico. Dentre as innumerables medidas preconizadas para alcançar o alto escopo da perfeição physica e moral, distingue-se a nova orientação dada ao problema da educação sexual, que até o presente momento parecia inteiramente descurado.

O Dr. Renato Kehl, promovendo interessante inquerito sobre esta questão, veio concorrer de modo relevante para mais rapida solução de tão magno problema entre nós. A elle deveriam responder as mães e professoras, que são as mais habilitadas, visto a convivencia diaria com as crianças ser o melhor campo de observação para tal fim. Indubitavelmente sua contribuição é das mais valiosas e, mesmo, indispensavel para que o inquerito alcance o successo almejado.

No lar deve iniciar-se esta educação, desde a primeira pergunta suggerida pela curiosidade infantil. O mau habito de responder ás crianças por subterfugios ou dissimulações, só serve para envenenar uma curiosidade natural, desenvolvendo em seus espiritos a preocupação doentia de descobrir o que se procura esconder com tanto cuidado.

A criança que recebe em casa as primeiras noções sobre assumptos sexuaes, dadas com clareza, sem phantasia nem malicia, acostuma-se a encarar a questão com naturalidade; habitua-se, principalmente, a vêr os órgãos de reprodução com a mesma simplicidade com que observa qualquer outra parte do corpo.

Cumpra esclarecer-lhe, quando ella se preocupar com questões da esphera genital, que a procreação é função physiologica como as demais, ensinando-lhe, ao mesmo tempo, as responsabilidades resultantes da formação de um novo ser. Nunca, porém, devem as mães provocar taes explicações, a não ser que notem na criança qualquer indicio de já ter adquirido conhecimentos erroneos sobre o assumpto. Neste caso precisam agir com habilidade, afim da criança contar, espontaneamente, aquillo que lhe passa pela cabeça.

Tal educação dada no lar, incute no espirito infantil noções indeleveis, que annullam as suggestões malsãs de companheiros ignorantes e amoraes. E' necessario que se apague dos verdes espiritos entregues á nossa guarda, a idéa de indecencia e de pejo ligados ao sexo, idéa que perdura ainda em nossos dias, legado pelo preconceito erroneo de um passado remoto, em que o acto da procreação foi considerado crime e peccado.

Banir para sempre tal preconceito, constitue tarefa bem difficil, visto os paes conservarem-no arraigado na mente, em virtude da educação recebida. Existem, ainda hoje, muitos paes convencidos de que a infancia e a mocidade devem ignorar tudo que se relacione ao sexo, procurando enganar os filhos com respostas dubias e deixando que elles aprendam, á

revelia, tão importante assumpto.

Não encontrando em casa quem as esclareça, as crianças recorrerão aos companheiros que se encarregam de as "instruir", despertando-lhes desejos precoces, factores de desregramentos e perversões sexuaes.

Se as mães considerassem as consequencias nefastas que a ignorancia sexual acarreta para a sociedade e a especie, não hesitariam em se instruir, afim de melhor guiar os filhos.

Convém, entretanto, que ás mães e aos educadores seja dada uma orientação clara quanto ao modo de se proceder esta educação. Em muitos casos torna-se impossivel ministrá-la no lar, devido á incapacidade de muitas mães, cuja má comprehensão e deficiente instrução são lamentaveis.

Devemos, pois, começar pela educação dos paes, por meio de prelecções scientificas, em linguagem clara e de modo pratico.

Não nos faltam professores competentes, assim como não faltarão ouvintes sequiosos de ensinamentos, cuja necessidade se torna, dia a dia, mais premente. Na França e em outros paizes civilizados foram organizados cursos onde os progenitores recebem estes uteis esclarecimentos. O interesse despertado foi enorme e os inqueritos levados a effectos comprovam quanto a educação sexual preocupa o espirito dos paes e das mães.

Entre nós a necessidade de taes cursos faz-se sentir de modo evidente, visto não possuirmos outro meio a que recorrer. Temos procurado, em vão, na literatura nacional, livros sobre o assumpto. São innumerables os que figuram nas livrarias com o titulo de "Educação sexual"; raros, porém, os que a ella se referem com elevação e sob o ponto de vista didactico. Tratam, no geral, de hygiene sexual ou de amor livre, ludibriando, assim, aquelles que procuram em suas paginas ensinamentos sãos e proveitosos. Mais vale ás mães empregarem na educação dos filhos a simples intuição e bom senso femininos, do que recorrer a taes livros, cuja leitura só serve para desorientá-las ainda mais.

E' forçoso, no emtanto, reconhecer que o bom senso e a intuição sobre taes assumptos são raros. Innumerables mães não sabem como se haver, por melhor boa vontade que possuam. A maioria é completamente ignorante, devido ao meio acanhado em que vivem ou á educação viciada recebida de paes não menos ignorantes.

Uma vez criados cursos de educação sexual e orientados os paes sobre a maneira de proceder, tornar-se-á facil a acção futura do professorado, cuja tarefa consistirá em ensinar, didacticamente, nas aulas de historia natural e hygiene, aquillo que a criança já comprehendeu sob o ponto de vista moral.

Não julgamos aconselhavel a educação sexual especializada em classes separadas, nas escolas primarias. Convém afastar qualquer idéa maliciosa ou de indecencia em assumptos referentes ao sexo. O estudo scientifico do corpo humano não póde suscitar em espiritos bem formados e bem orientados nenhu-

ma concepção de maldade ou vergonha. Cabe ao professor ou á professora corrigir, particularmente, os alumnos que revelarem, durante as explicações, tendencias malsãs, appellando sempre para o lado moral da questão e despertando nelles o respeito proprio.

Durante a infancia as crianças podem receber em commum taes ensinamentos, dada a semelhança psychologica de ambos os sexos; o mesmo não acontece, porém, na puberdade, época em que o instincto sexual desperta, manifestando-se na moça e no rapaz, com aspecto profundamente diversos.

Entre 13 e 16 annos, — nos cursos gymnasial e normal, quando se torna necessario uma explicação mais detalhada por meio de imagens, sobre o mechanismo da concepção, os órgãos de reproducção, certos cuidados hygienicos peculiares a cada sexo, etc., — as aulas devem ser ministradas aos rapazes e ás moças, separadamente, por professores e professoras, respectivamente. Estabelece-se, assim, maior confiança e liberdade entre alumnos e educadores, melhor comprehensão e mais efficiencia do ensino. Torna-se contraproducente obrigar naturezas tão differentes á aprendizagem, em commum, de um assumpto cuja repercussão no espirito, terá manifestações tão diversas. Seriam pouco satisfactorios os resultados que se poderiam alcançar em cursos promiscuos. O pudor, por motivos psychologicos, é natural tanto nas moças, como nos rapazes. Devemos respeitar este sentimento, deixando, contudo, bem claro a differença entre pudor e pureza, decencia e castidade.

Não ignoramos o quanto é difficil chegar-se a uma orientação perfeita sobre o problema da educação sexual nas escolas. Precisamos, porém, não desanimar e encetar o mais cedo possivel uma campanha, da qual depende, em grande parte, a felicidade das gerações futuras.

Na época actual, de renovações e de esperanças, em que as mulheres cerram fileiras ao lado dos homens, concorrendo com sua valiosa contribuição para resolver innumeradas questões de ordem social, é de esperar que o problema da educação sexual da criança não permaneça abandonado por mais tempo.

Que as autoridades competentes estudem seria e praticamente esta questão e que as mulheres de boa vontade levem avante tão proveitosa campanha.

Não basta cumprir, materialmente, nossas obrigações triviaes de mães, cumprir-nos também zelar pela integridade moral de nossos filhos, afim de que elles, futuramente, saibam agir com criterio.

Depende da cooperação espontanea e insubstituivel das mulheres, a solução do problema sexual da infancia.

Digamos, pois, com Kant: "Dormi e sonhei que a vida era belleza; quando despertei vi que ella era

dever". Que sejam despertadas as que ainda dormem, pelas que já se acham de pé.

CONCLUSÕES

Resumindo o que acabamos de expôr, respondemos aos quesitos do inquerito da seguinte maneira:

1.º **quesito** — Não conhecemos livros em portuguez que possam ser indicados ás mães. Para os professores existem alguns em lingua estrangeira entre elles "A Questão Sexual" de A. Forel e "La educación sexual del niño e del adolescente" de Luis Huer-ta. O mais acertado, porém, seria proporcionar ás mães e aos educadores aulas em cursos especializados.

2.º **quesito** — Cabe ás mães ou ás pessoas encarregadas da educação da criança instrui-la, de modo simples e natural, sobre as questões do sexo, de accôrdo com as perguntas que forem feitas e obedecendo certo criterio, segundo a comprehensão da mesma.

3.º **quesito** — O exposto neste trabalho representa um ligeiro esquema da maneira de se proceder.

4.º **quesito** — O ensino das questões de reproducção vegetal, animal e humana deve ser feito, didacticamente, desde o curso primario, de accôrdo com as idades e capacidade de percepção das crianças.

5.º **quesito** — Conferencias, projecções luminosas, apresentação de imagens, visitas aos museus, não são aconselháveis durante o curso primario. Basta que noções sobre o assumpto sejam dadas, paulatinamente, nas aulas de historia natural, hygiene, etc. As crianças mais espertas e curiosas appellerão, particularmente, aos paes e professoras, caso saibam estes impôr-lhes a devida confiança.

6.º **quesito** — As aulas, durante os cursos primarios, devem ser mixtas, visto a educação sexual não constituir materia especializada. Nos cursos, gymnasial e normal, porém, devem ser dadas, separadamente, aos meninos e meninas, por professores e professoras, respectivamente, para que o ensino se torne mais efficiente.

7.º **quesito** — A educação sexual não sendo materia especializada, deve ser confiada, nos cursos primarios, á professora ou professor incumbidos das aulas, durante as quaes o assumpto possa ser tratado. Nunca, porém, a uma outra pessoa que venha á escola, especialmente para ensinar o assumpto, fóra das outras materias.

8.º **quesitos** — Sim. A educação sexual deve fazer parte obrigatoria do ensino aos professores, afim de que os mesmos aprendam a ministrá-la com clareza e saibam responder ás perguntas curiosas de seus alumnos, aos quaes a explicação em classe não satisfaça inteiramente. E' preciso, principalmente, que seja estabelecida uma norma de conducta homogenea para o professorado, em que prepondere o factor moral, evitando-se, assim, que a educação sexual reverta em prejuizo de nossa infancia e mocidade.

E.R.

Leis de Mendel em relação aos homens

(Continuação)

Na reprodução humana não é possível reconhecer as leis mendelianas senão por excepção, isto é, nas famílias que têm uma tara hereditária bastante rara. O estudo da transmissão hereditária de uma anomalia constitucional pouco frequente, como, por exemplo, a polydactylia, o albinismo, a retinite pigmentaria, a choréa de Huntington, a myotonia congenita, a tremura hereditária e muitas outras anomalias, permitirão reconhecer as leis mendelianas, porque estas são produzidas por factores pathologicos muito pouco reproduzidos na população humana, e porque se trata de casos de mono ou dihybridismo. De facto, toda a herança normal e pathologica faz-se tambem no homem segundo as leis mendelianas, porém a situação é de ordinario tão complicada, em consequência do polyhybridismo e dos heterozygotos, que não é possível provar a tão claramente como o é nos cruzamentos experimentaes nas plantas e em certos animais.

Uma consequência dos phenomenos já discutidos e apresentados pela hybridação polyhybrida é o facto de que o patrimonio hereditario, ou o que se chama idioplasma, não deve ser considerado como um todo indissociavel, mas formado de partes diversas, das unidades hereditarias ou mendelianas. É precisamente a variabilidade infinita de suas diferentes combinações durante a reprodução, a causa de variabilidade tão grande da constituição individual.

O facto tão maravilhoso e notavel de que entre muitos milhões de seres humanos não haja dois individuos que sejam completamente identicos quanto a seu phenotype e genotype, explica-se facilmente pelo numero quasi infinito das combinações possíveis das unidades mendelianas nos gametos. Existe unicamente uma excepção, nos gêmeos univitellinos, que se desenvolvem em um só ovulo fecundado por uma divisão incompleta de ovulo durante os primeiros estados da evolução, e por consequente, possuem o mesmo patrimonio hereditario.

Os gêmeos univitellinos assemelham-se um ao outro, como bem se sabe, não sómente no que se refere a sua estatura, configuração e todos os pequenos detalhes externo, mas tambem quanto a suas funções physiologicas, sua reactividade e sobretudo sua constituição mórbida. O estudo systematico da pathologia dos gêmeos univitellinos chegou a ser um meio de grande valor para se esclarecer o papel da constituição e da disposição constitucional na pathologia. O numero dos trabalhos scientificos que se occupam desse assumpto, em particular, augmentou muito nos ultimos annos, desde que em 1921 assignalei a importancia desse problema.

CASAMENTOS CONSANGUINEOS

Ainda ha um ponto que merece ser discutido e que se refere aos factos de que nos temos occupado até agora: é a questão dos matrimonios consanguineos e do incesto.

Desde muito tempo são conhecidas as graves consequências que resultam ás vezes dessas uniões, tendo sido tiradas consequências legais, comquanto seus fundamentos, para explicar os factos observados, até o momento em que o mendelismo esclareceu essa questão tão importante ao ponto de vista pratico. Existem muitos factores pathologicos que se comportam como recessivos, em relação aos allelomorphos normaes. Estes factores pathologicos podem ser transmittidos em estado latente atravez das gerações,

sem que se possa notar sua existencia em uma familia.

Apenas se manifestam no momento em que dois portadores do mesmo factor recessivo se unem, e ainda nesse caso só se póde esperar delles uns 25 por cento dos filhos, sendo homozygotos quanto a esse factor recessivo. Quer dizer que um factor igual não póde provocar a anomalia constitucional, sem que dois heterozygotos se encontrem e a probabilidade da manifestação da anomalia em seus filhos não é mais que de 25 por cento. O encontro de dois heterozygotos, no caso de um factor bastante commum, realiza-se com frequencia, porém é excepcional, quando se trata de um factor raro.

Neste caso, um casamento consanguineo ou um incesto augmentam muito a probabilidade de um encontro de dois portadores latentes do factor pathologico. É por esse motivo que apparecem surdos-mudos, albinos, individuos com retinite pigmentaria, com xeroderma pigmentosum e outras anomalias na herança recessiva tão frequente entre os descendentes de casamentos consanguineos. Este facto, por si mesmo, não tem nenhuma influencia nociva nas crianças, mas favorece a manifestação phenotypica dos caracteres recessivos que existiam no patrimonio hereditario de uma familia, porque augmenta a probabilidade de que dois portadores latentes de um semelhante caracter, isto é, duas pessoas phenotypicamente sãs, porém genotypicamente doentes, em uma palavra — heterozygotos, se unam.

Tentou-se analysar o patrimonio hereditario partindo do methodo de cruzamentos dos phenotypes diferentes de uma especie ou raça, para extrahir delles as unidades genotypicas que não se dissociam mais atravez das gerações. Estas unidades mendelianas representam, como vimos, uma especie de energia potencial especifica, a verdadeira força vital, que produz caracteres e qualidades morphologicas e funcionaes, e que regulamenta os mecanismos vitais da constituição. Os genos são uma deducção logica dos factos e observações que nos são apresentados pela sciencia genetica. Não são visiveis e concebiveis mais do que por seus maravilhosos effeitos.

Os organismos cuja estrutura do patrimonio hereditario melhor conhecemos, graças a trabalhos penosos e de larga duração, são: a mosca *Diosophila*, estudada por T. Morgan, e a planta *Antirrhinum*, estudada por Erwin Baur.

Foram observadas unidades productoras de determinadas formas dos órgãos, tamanhos, cores e pigmentos, e sua distribuição; assim como genos cuja existencia é a condição para a manifestação de outros, ou que modificam a acção de outros factores. Tem-se falado que ha unidades responsaveis da reactividade dos individuos a temperaturas diferentes, nas influencias chemicas ou toxicas. Foram reconhecidos outros que regulam a velocidade da evolução do organismo, assim como a de sua involução senil, e que determinam a duração da mesma vida physiologica.

FACTORES MORBIDOS

De grande interesse medico são os factores pathologicos, cuja influencia impede a evolução e a vida do germe, de modo que têm sido chamados factores lethaes. Tambem sabemos, no entanto, que não existem limites entre esse factores lethaes absolutos e os factores que poderiam chamar-se lethaes relativos, cuja acção diminue até um certo ponto unicamente a vitalidade e a existencia do germe e do organismo que delle se desenvolve. Estes factores lethaes relativos, veremos que estão em jogo, considerando as diferentes anomalias constitucionaes de importancia

extraordinária em pathologia humana, porque trazem uma disposição notável na evolução das enfermidades, expondo o individuo a um risco maior ou menor, ou encurtando a duração da vida.

Sabemos actualmente que ha caracteres pathogenicos, cuja existencia depende da acção de duas ou varias unidades mendelianas, que se comportam atravez das gerações como o resultado de um cruzamento di- ou polyhybrido. Realmente, todos ou quasi todos os factores hereditarios, representando o patrimonio hereditario, operam por uma cooperação mais ou menos estreita, dependendo uns dos outros. Um factor por si mesmo não vale nada, nem pôde produzir nada; não evoluciona mais do que relacionando seu maravilhoso poder com o dos outros factores. Nisso consiste a unidade e a inseparabilidade da pessoa, que se manifesta a partir da fecundação do ovulo até a morte, e que engloba todos os caracteres e todas as qualidades phisicas e psychicas. Não ha duvida que estes factos são claros e tão impressionantes não se podem esquecer, quando se discutem as relações psycho-physicas. No germe esta relação se dá desde o principio.

(Continúa)

Trad. de C.C.

1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE EUGENIA

Acaba de apparecer o primeiro volume de "Actas e Trabalhos" do 1.º Congresso Brasileiro de Eugenia, em que figura apenas uma parte da vasta contribuição apresentada pelos congressistas que nelle tomaram parte. Trata-se de um volume in-quarto, com 340 paginas de texto.

Os demais trabalhos serão enfileirados em dois novos volumes a apparecer, segundo pretende o presidente do Congresso, Prof. Roquette Pinto, director do Museu Nacional, que se encarregou da publicação desta preciosa contribuição nacional em prol da Eugenia.

UM BOM LIVRO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

Acaba de apparecer uma nova obra sobre educação sexual, premiada pela Sociedade Espanhola de Hygiene, no Concurso de 1929.

Da autoria do Prof. Luíz Huerta, um dos mais esforçados propagandistas da eugenia na Espanha, o livro vem prestar relevantes serviços a joven geração que surge.

Dada a necessidade imperiosa de se educar sexualmente a infancia e a mocidade, o livro do Dr. Huerta, escripto em linguagem amena e accessivel, deve figurar em todas as bibliothecas escolares.

Seria louvavel que, entre nós, a exemplo da Espanha, se fizesse um concurso nestas condições, afim de prover o professorado de obras capazes de o orientar em tão magna questão. Temos necessidade absoluta de livros escolares neste sentido, visto a educação sexual ser thema obrigatorio de todo plano de ensino nos tempos actuaes.

O Prof. Huerta, publicando esta nova obra, corre com seu precioso auxilio para intensificar o movimento eugenico de protecção racial.

O seu lemma "De la pureza por la verdad", diz bem da orientação e do espirito elevado com que

trata o assumpto, um dos mais delicados sob o ponto de vista pedagogico.

"La educacion sexual del niño y del adolescente", já pelo nome mundialmente conhecido do seu autor, já pelo seu valioso conteúdo, recommenda-se a todos aquelles que se interessam por este importante problema.

E.R.

CRIME E DEBILIDADE MENTAL

Um juiz de Detroit enviou 100 criminosos a uma clinica pscopathica para exame mental. Apenas tres deixaram de manifestar deficiencias mentaes essenciais. Dois eram claramente dementes, 33 debeis mentaes, 25 eram dotados de intelligencia inferior, e os outros 37 manifestaram desvios da personalidade que dificultavam a adaptação social. Delles, 71 foram enviados a instituições penaes, 2 a hospícios de alienados, 15 dados com alta condicional, e a alguns dos "duvidosos" foram concedidos liberdade condicional e outros enviados ao carcere.

De 15.000 criminosos estudados, em laboratorios psychiatricos e psychologicos e que se acham em alguns presídios americanos, 25% são debeis mentaes, 35% psychopathas e 5% soffriam de outros defeitos mentaes.

Segundo estudos feitos, oficialmente, na America do Norte calcula-se que existem 5 debeis mentaes para cada 1.000 habitantes, correspondendo pelo menos 500.000 debeis mentaes a todo o paiz.

Só mesmo um sério programma de prophylaxia da procreação poderá reduzir, progressivamente, essa avalanche de infelizes, que constitue grave perigo para a comunidade.

Tomando por base a estatística americana, de 5 debeis mentaes para cada 1.000 habitantes, calculamos que existem, no Brasil, cerca de 200.000 individuos nessas condições de inferioridade.

DAS REVISTAS

DIMINUIÇÃO DOS NASCIMENTOS NA ALLEMANHA

O Prof. Julius Wolf, de Berlim, chama a attenção sobre o facto de que a diminuição dos nascimentos, em certa época circumscripta ás classes mais abastadas, desde algum tempo estende-se na Allemanha ás classes pobres, com a divulgação dos methodos anti-concepçionaes; destarte os indigentes superam os ricos na corrida á diminuição dos nascimentos. Adduz muitissimos dados a respeito.

A titulo de exemplo, o quarteirão operario de Wedding em 1895 accusou uma taxa de 40,0, ao passo que se reduziu a 11,8 em 1926. Alguns districtos operarios têm agora uma natalidade minima: a de Prenlauer Rug foi de 9,9 em 1926, enquanto que a do rico quarteirão de Thiergarten registrou 10,4.

O phenomeno é commum aos outros grandes centros.

FAMILIAS SEM FILHOS EM PARIS

Segundo os dados do Serviço estatístico municipal da cidade de Paris fornecidos pelo ultimo recenseamento, no Departamento do Senna, sobre 1.784.225 familias, das quaes 1.175.584 em Paris central e 609.641 nos suburbios, resultavam sem filhos 1.079.564 (759.404 no centro e 320.160 nos suburbios).

INDICE DO BOLETIM DE EUGENIA

1929 A 1930

VOLUME 1.º

A		N. Pg.	
Aspecto jurídico da maternidade consciente — Luiz Jimenez de Asua	6	1	
Arquivando... A Academia Nacional e os imigrantes japonezes	9	3	
Augmentar a população ou diminuir-a?	11	2	
Atestado medico pre-nupcial — Prof. V. Delfino	12	2	
Até a presente data "apenas" 37 filhos	17	6	
Assumptos eugenicos e paraeugenicos	19	5	
Aborto (O)	15	2	
Alergia em cinco gerações duma familia	23	6	
Appello aos paes e aos professores	23	6	
		D	
		Concepçionismo inconsciente e mortalidade infantil — Dr. G. de Andrade	14 3
B			
Boletim de Eugenia e "MEDICAMENTA"	6	1	
Biologia para os homens politicos (Ensino da)	6	4	
Brasil e a raça (O) — João do Norte	8	4	
Biometria — Dr. Annibal Prata	9	4	
Biologia racial — Prof. Lundborg — Trad. W. F. K.	14	2	
Biologia servindo ao Direito (A) — Almeida Magalhães	14	6	
Boletim de Eugenia e a Imprensa	3	3	
Brazil's Sun	23	7	
C		E	
Congresso Brasileiro de Eugenia	1	3	
Concurso de eugenia	1	3	
Certificados pre-nupciaes no Mexico	1	3	
Constituições em psychiatria - Dr. M. de Campos	1	3	
Conferencias escolares sobre eugenia — Prof. Albert Govaerts	1	4	
Carta de um pae	3	2	
Coefficiente da natalidade na Europa em 1926	3	3	
Cruzamentos de raça	4	3	
Causas determinantes da prostituição	5	3	
Concurso de belleza — Srta. Brasil — Dr. Renato Kehl	5	4	
Congresso Italiano de Genetica e Eugenia	6	4	
Congresso Brasileiro de Eugenia	7	7	
Criminalidade na A. do Norte (A) — Medeiros e Albuquerque	9	2	
Carta do Prof. Flicher sobre as "Lições de Eugenia"	9	2	
Conhece V. S. casaes com mais de 15 filhos?	23	8	
Cinco gerações de jockeys	10	4	
Cursos de eugenia	11	1	
Conferencia sobre eugenia em Piracicaba — Prof. O. Domingues	12	5	
Concepçionismo inconsciente mortalidade infantil — Dr. Geraldo de Andrade	12	7	
Combate ao suicidio (O) — Arch. Bras. Hyg. Ment. — Mirandolino Caldas	12	8	
Concepçionismo inconsciente mortalidade infantil — Dr. G. de Andrade	13	4	
Coelho Netto e o exame pre-nupcial O.S.A. Casaram-se. Elle tem 90 e ella tambem	14	8	
Curso de Eugenia e Puericultura	17	6	
Cultura e o film (A)	17	6	
Cegueira	17	6	
Crescei e multiplicaes-vos — Dr. Renato Kehl	18	1	
Causas da desorganização matrimonial — E.R. Crescei e multiplicaes-vos - Antonio Leão Velloso	19	1	
	20	4	
		F	
		Federação internacional de organizações eugenicicas	5 3
		Fundamentos hereditarios e eugenia — H. Muckermann	7 5
		Fundamentos scientificos da eugenia — Luiz Huerta	8 1
		Federação Int. de Ass. Eugenicas	8 8
		Familias numerosas (As) — F. Nitti	11 2
		Familia de hemophilicos — Renato Kehl	13 1
		Francis Galton	14 7
		Familias sem passado — Renato Kehl	21 1
		Gemeos	3 3
		Gravidez multipla — O perigo da hereditariadade homologa	3 4

	N.	Pg.		N.	Pg.
Genealogia de homens eminentes — Dr. Kreschmer	5	2	Nossos avós	4	4
Genetica — o phenomeno da "barriga suja" entre os animaes	5	4	Natalidade na Italia e na Europa (A)	6	4
Genetica (O ensino nas escolas primarias)	11	4	Não basta gritar, viva o Brasil — Renato Kehl	19	1
Gente sem profissão	18	4	Nobreza eugenica	22	1
Galton — sabio constructor — Renato Kehl	20	1	Nova theoria, sobre a hereditariedade — R. Kehl	23	3
Hereditariedade da epilepsia — Journal of Nerv. and Ment. Diseases	2	4	Nouvelle theorie sur l'heredité — Piza Junior	23	4
Hemophilia	2	4			
Herança e crime — Renato Kehl	5	3	O		
Hereditariedade e intelligencia — Renato Kehl	7	8	O horror da fome na China	14	3
Hereditariedade na epilepsia — Dr. Gerum	7	8	Ovulação e o sexo (A)	14	5
Hereditariedade morbida, mongolismo em gemeos — E.R. — Eugenics News	14	5	O meio revela — Dr. Octavio Domingues	16	1
Historia da familia e genealogia — R. Kehl	16	1	O que se diz da Eugenia (Phrases soltas)	22	3
Hereditariedade morbida (qual o mecanismo da) — Renato Kehl	16	2			
Homem (O animal) — E.R.	16	4	P		
Hereditariedade em pathologia — Dr. E. Apert	21	1	Prophylaxia das doencas mentaes	1	2
Hereditariedade e meio — Prof. Lundborg — Trad. W. K.	17	3	Propósitos — Renato Kehl	1	1
			Projecto sobre o delicto de contagio	1	3
I			População (O problema eugenico da) — Trad. de C.C.	2	2
Instituto de Eugenia — Renato Kehl	1	3	Progresso racial (O) — Renato Kehl	2	3
Instituto Bras. de Eugenia — Ligeiro esboço, fins do Inst., o que é necessario fazer — R. Kehl	2	1	Primeiro Congresso Eugenio hespanhol	3	3
Instituto Americano de Eugenia (Um)	2	1	Primeiro Congresso Pan-Americano de Eugenia e homocultura	3	3
Imigração e Eugenia	8	5	Primeiro Congresso Bras. de Eugenia	3	4
Ilusão do numero — F. Nitti	8	5	Primeiro Cong. Bras. de Eugenia	4	4
Interessante documento	9	3	Pelo aperfeiçoamento da nacionalidade — A 1. ^a brasileira eugenizada — Renato Kehl	5	1
Imigração japonesa para o Brasil	11	2	Primeiro Cong. Bras. de Eugenia	8	6
Inquerito eugenico	13	3	Preconceitos e erros e cerca da população	8	8
Instituto Brasileiro de Eugenia — R. Kehl	19	1	Primeiro Cong. de Eugenia	12	6
Inquerito sobre educação sexual	19	4	Programmas de ensino e a genetica (Os) — Prof. Octavio Domingues	13	1
Imigração amarela	19	5	Primeiro consultorio nupcial do Chile	14	3
Imigração (O problema immigratorio e o futuro do Brasil — Conf. Antonio de Queiroz Telles	11	3	Psychiatria em nossas leis penaes (As)	14	4
			Projecto do futuro codigo penal	14	7
J			Parantescos do genio — Um estudo sobre a familia dos grandes homens — W.T.J. Gun	14	7
Japonezes e Malthus	6	4	Puericultura e eugenia — Octavio Gonzaga	17	5
			Problema do casamento e a semana da previdencia (O)	18	6
L			População (o augmento da)	19	5
Legislação eugenica — Renato Kehl	1	2	Problema social dos velhos (O)	19	5
Loucura homicida da velocidade	5	3	Prosperidade do Brasil (A)	20	5
"Lições de Eugenia" — João Ribeiro	7	6	Problemas eugenicos (na Camara dos Deputados)	22	3
Loucura dos automobilistas nos Estados Unidos	9	4			
Limitação da natalidade — Renato Kehl	12	1	Q		
Leis sobre a esterilização sexual	12	5	Questiunculas — J. Ribeiro — Est. de S. Paulo	1	3
Linhagens — Paes e avós — Renato Kehl	14	1	Que é eugenia? — Renato Kehl	10	2
Longevidade (Um caso de)	19	5			
Limitação dos nascimentos — Trechos de V. Marguerite	20	5	R		
Livros novos	20	6	Raça (questões de) — Renato Kehl	6	3
Livros novos	21	4	Reforma sexual	9	4
Livros sobre eugenia (A proposito de um) — V. Delfino	21	4	Revelação do genio — Ensaio de Edison	12	5
Lar e educação sexual das crianças	22	1	Resolução judiciosa	14	3
Leis mendelianas — Julius Bauer	23	1			
Livros, revistas e folhetos	23	7	S		
			Scenas deprimentes	1	3
M			Segunda lição de eugenia — A. Govaerts	3	3
Medicos, curandeiros e charlatães — R. Kehl	3	1	Seleccção dos bem dotados — Prof. Decroli — Trad. C.C.	10	1
Medico de Familia e a eugenia (O) — R. Kehl	1	2	Segundo concurso de eugenia	11	4
Malthusianismo na Asia (O) Dra. M.T. Nisot	9	3	Syphilis e o casamento (A), exame pre-nupcial — Dr. A. Tepedino	15	4
Mal de muitos filhos — Trec. Dr. Helitor Lima	10	4	Sexo feminino e a gripe (O)	15	4
Maternidade conscente — Sylvia Serafim	14	1	Sociedade allemã de Eugenia e Hereditariedade	17	6
Medicos centenarios	18	6	Suicídios	17	6
Mulher mais velha de Portugal (A)	18	6	Saude, Hygiene e eugenia — Prof. O. Domingues	18	2
Moderno programma de politica eugenica	22	4	Sexo á vontade	23	6
Malucos e criminosos — Renato Kehl	23	8	Segundo Congresso Italiano de Eugenia	23	6
N			T		
Nosso Boletim — Renato Kehl	1	1	Talvez, quem sabe? — Renato Kehl	10	3
			Tipos eugenicos — Oliveira Vianna	15	3
			Transmissão congenita da tuberculose — Octavio Domingues	16	1
			Uma familia brasileira, cujos membros não possuem braços nem pernas	21	3
			Uma verdade — Peapeguara Bricio	2	4
			Uma opinião valiosa de D. Pedro II	9	4
			Um paiz de centenarios	19	5
			Uma grande reunião scientifica na Inglaterra	19	6
			Vida humana	23	6